



Âmbito da avaliação

O processo de avaliação para determinar se um artigo se **qualifica como embalagem** deve **considerar todos os seus componentes, incluindo elementos anexos e internos.**



Isso abrange rótulos, etiquetas, acessórios apensos ou apostos e artigos dentro do próprio produto, como rolos, cabides e materiais de enchimento. Além disso, em determinados casos, os produtos contidos no artigo avaliado podem influenciar a análise, especialmente no que diz respeito ao seu manuseamento e valor, tanto individualmente quanto em comparação com o valor da embalagem.

O presente manual aborda os critérios essenciais para a definição e classificação de um artigo como embalagem, explorando as várias funções e contextos que determinam a sua natureza.

1

Critério 1:

Cumprir a função de embalagem



O **Critério 1** avalia se um artigo pode ser considerado embalagem com base na sua **função**. Para que um artigo seja considerado embalagem, é necessário **cumprir pelo menos uma das funções essenciais de uma embalagem**.

O *primeiro critério* para definir se um determinado artigo pode ser considerado embalagem é verificar se *cumpre a função de embalagem*. O cumprimento de qualquer uma das funções abaixo elencadas é um *requisito fundamental* para que o artigo seja considerado embalagem:

- Função de proteção

- Função de manuseamento

- Função de transporte e carregamento

- Função de dosagem

- Função de armazenamento

- Função de agrupamento

- Função de apresentação e venda

- Função de rotulagem e informação

A diversidade de funções evidencia que o conceito de embalagem é bastante amplo. Muitos bens de consumo também cumprem essas funções, sem, no entanto, serem considerados embalagens.

Portanto, a **função de embalagem** é um **requisito necessário, mas não suficiente**, para a qualificação de um artigo como embalagem. **Para que o artigo seja considerado embalagem, outros critérios também devem estar presentes.**



*Contudo, se o artigo em avaliação não cumprir nenhuma das funções mencionadas (Critério 1), **não poderá ser considerado embalagem**, independentemente do cumprimento dos outros critérios abaixo elencados.*

2

Critério 2:

Conexão com o produto



*Para que um artigo seja considerado embalagem, deve existir uma **conexão direta com o produto** no momento em que este é disponibilizado ao distribuidor ou ao consumidor final.*

O termo "embalagem" implica sempre uma associação direta com um produto. Tal "conexão" entre a embalagem e o produto pode ocorrer logo após a produção, no fabricante, ou em etapas subsequentes, como durante a distribuição.

Em todo o caso, **para que um artigo seja considerado embalagem, a conexão deve existir no momento da entrega ao consumidor final.**

**O que é considerado "produto"?**

O termo "**produto**" deve ser interpretado de forma ampla, de acordo com a jurisprudência do Tribunal de Justiça da União Europeia.

✓ Produto = bem com valor monetário, suscetível de ser objeto de uma transação comercial. No entanto, a sua comercialização não é um requisito obrigatório.

Um produto pode também ser:

Distribuído gratuitamente (ex. amostras de cosméticos, brindes promocionais)

Oferecido sem custo ao consumidor (ex. jornais publicitários distribuídos gratuitamente)

Na prática, **para determinar se um artigo pode ser considerado embalagem**, é essencial **avaliar a sua relação com o produto e o contexto da sua utilização**. Assim, distinguem-se dois tipos principais de casos:

a. O artigo foi concebido para armazenar ou conter um produto



sacos



caixas dobráveis



frascos

Exemplos não exaustivos

b. O artigo está de alguma forma relacionado ao produto, mas não tem como função principal armazená-lo



materiais de enchimento
dentro das embalagens



rótulos



etiquetas

Exemplos não exaustivos

[Embora o artigo não armazene diretamente o produto, este tem uma função ligada a ele, seja na sua apresentação, identificação ou proteção]

•• Na prática: Quando um artigo **não é considerado embalagem ••**

Se um artigo **não acompanha um produto** quando chega ao distribuidor ou ao consumidor final, este **não é considerado embalagem**.

Exemplos de artigos que não são embalagens

incluem papel de embrulho, película aderente, sacos vazios, etc. Além disso, latas vazias, recipientes de recarga, seringas e etiquetas vendidas em rolo ou sem impressão numa embalagem também não se qualificam como embalagens.



papel de embrulho



sacos vazios

*Contudo, estes artigos **podem tornar-se embalagens** no decurso da cadeia de valor, se forem **cheios** com mercadorias ou **conectados** com o produto.*

•• **Na prática:** Quando é que um artigo se **pode tornar embalagem** ••

As chamadas **embalagens de serviço** podem tornar-se embalagens apenas **no momento da venda, quando são cheias** com um produto pelo distribuidor final antes de serem entregues ao consumidor. Embora esses artigos não sejam embalagens inicialmente, adquirem essa função no ponto de venda.

Exemplos não exaustivos



Sacos de pão em padaria; que só se tornam embalagem quando o pão é colocado dentro deles



Bowls e pratos descartáveis em restaurantes fast food; que são considerados embalagens após serem cheios com comida

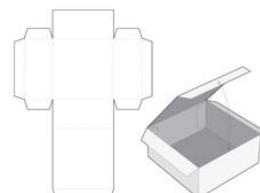


Copos de café para levar; que são cheios com a bebida na hora da compra

As **embalagens de serviço** também se podem tornar embalagens **se forem entregues ao cliente para serem imediatamente cheias pelo próprio cliente.**



As **embalagens de expedição**, como caixas dobráveis, material de enchimento ou envelopes, também se podem tornar embalagens **quando são utilizadas pelo distribuidor para expedir mercadorias**. Embora inicialmente não sejam consideradas embalagens de venda, elas adquirem essa função ao serem utilizadas para proteger e transportar produtos até o consumidor final.



caixas dobráveis



envelopes



material de enchimento

3

Critério 3:

Componentes das embalagens e elementos adicionais



O **Critério 3** avalia se determinados componentes ou elementos adicionais devem ser considerados embalagens.

Cenário 1

O artigo é parte integrante de uma embalagem (componente ou elemento adicional)



Deve ser considerado como parte da embalagem na qual está integrado

Cenário 2

O elemento adicional está diretamente apenso ou aposto ao produto, e cumpre função de embalagem



É embalagem

Cenário 3

O elemento adicional é parte integrante do produto e todos os componentes destinam-se ao consumo ou descarte conjunto



Não é embalagem



•• Pormenorização dos cenários ••

Cenário 1

Basicamente, a embalagem é frequentemente composta por vários componentes, os quais são sistematicamente divididos em materiais de embalagem e auxiliares de embalagem. Estes incluem (não exaustivos):

- Meios para marcação, informação e segurança
- Auxiliares de amortecimento
- Auxiliares de fecho
- Auxiliares de proteção
- Auxiliares de abertura

Os materiais de embalagem e os auxiliares de embalagem também desempenham funções de embalagem, pelo que pode-se assumir geralmente que são parte integrante da embalagem.

Exemplos não exaustivos



Escovas de rímel acoplada a tampa



Tampas doseadoras



Autocolantes na embalagem ou agrafos

Cenário 2 – O elemento adicional pode estar diretamente no próprio produto. Também neste caso, se desempenhar funções de embalagem, deve ser considerado como embalagem. Exemplos disso incluem etiquetas ou *tags* penduradas que estão diretamente anexadas ao produto.



Cenário 3 – Os elementos adicionais presentes no produto que são consumidos ou descartados juntamente com ele, não são considerados embalagens. Exemplos disso incluem as etiquetas RFID ou etiquetas de roupa que são costuradas nas peças como componentes têxteis e fornecem informações de lavagem, limpeza a seco ou passagem a ferro.



4

Critério 4:

Não é parte integrante do produto



O **Critério 4** avalia se um artigo deve ser considerado embalagem ou parte integrante do produto.

Se o artigo for **parte integrante do produto**, ele não deve ser considerado embalagem, desde que sejam **atendidas, de forma cumulativa, as seguintes condições**:

1. *O artigo é essencial para envolver, sustentar ou preservar o produto durante todo o seu ciclo de vida.*
2. *Todos os seus componentes são destinados ao uso, consumo ou descarte conjunto.*

•• **Na prática:** Como avaliar se o artigo é parte integrante do produto ••



QUESTÃO 1

O artigo (a embalagem, estojo, invólucro) é essencial para o consumo/uso do produto durante todo o seu ciclo de vida?

💡 Se o artigo for essencial para que o produto cumpra a sua função e for usado ou descartado junto com ele, então esse artigo **não é considerado embalagem**.



Tampa de uma caixa de jogo que também serve como tabuleiro; sem essa tampa, o jogo não pode ser jogado



Moedor de pimenta acoplado a um recipiente recarregável; o moedor faz parte do funcionamento do produto

Exemplos não exaustivos

☒ Se o artigo for indispensável para que o produto mantenha suas características essenciais ou sua forma de uso original, ele deve ser considerado **parte integrante do produto e não uma embalagem.**



Palito de chupa; sem o palito, o doce não pode ser consumido da forma pretendida

Pele de salsicha; essencial para manter a integridade do produto

Exemplos não exaustivos



Se o artigo não for indispensável para o uso ou consumo do produto, é necessária uma maior diferenciação:

Produtos destinados ao consumo: Se o invólucro não for necessário, ele será sempre considerado embalagem.

Produtos destinados ao uso: Se a natureza do produto for caracterizada pelo fato de estar permanentemente acondicionado no artigo, este pode ser considerado parte integrante do produto.

Portanto, a avaliação da classificação de um artigo deve ser baseada na sua necessidade objetiva para o uso do produto ao longo de todo o seu ciclo de vida útil, e não no comportamento subjetivo de cada usuário. **REGRA GERAL:** Se ele for **indispensável**, é parte integrante do produto; se for apenas um **suporte temporário**, é embalagem.



•• Isso levanta a seguinte questão para bens duráveis ••



QUESTÃO 2

O artigo (a embalagem, envoltório) é comumente utilizado durante toda a vida útil do produto?

O primeiro passo é identificar se o produto analisado é um **bem durável ou um bem de consumo**.

- **Bens duráveis** → Produtos que não sofrem perda significativa de substância ao longo de sua vida útil quando utilizados conforme o seu propósito / (ex.: relógios, joias, óculos).
- **Bens de consumo** → Produtos que são gradualmente consumidos durante o seu uso / (ex.: alimentos, cosméticos, tintas).

Avaliação no caso de bens duráveis

Se o produto for um bem durável, é necessário avaliar se a embalagem correspondente é normalmente utilizada ao longo de toda a vida útil do produto.

Se o produto for exclusivamente mantido dentro da embalagem e "utilizado" dessa forma, a embalagem pode ser considerada **parte integrante do produto** e, portanto, o artigo não deve ser classificado como embalagem.

- **Exemplo:** caixas de exposição para moedas de coleção ou obras de arte.

Se o produto é apenas temporariamente mantido na embalagem, mas normalmente "utilizado" sem ela, isso favorece a classificação como **embalagem**.

- **Exemplo:** joias, relógios e óculos, que são usados sem a embalagem e cuja "proteção dos bens" individualmente desejada pode também ser assegurada por um armazenamento alternativo (gaveta, caixa de joias, etc.)



Características a serem consideradas como critérios num processo de tomada de decisão:

- O valor do produto com ou sem embalagem (por exemplo, aumento de valor quando revendido com a embalagem original, embalagem como parte de um item de colecionador)
- A adequação, de acordo com sua natureza, para armazenar o produto ao longo de toda a sua vida útil (por exemplo, a adequação seria frequentemente confirmada no caso de um estojo de alta qualidade para jogos de tabuleiro, mas não tanto no caso de uma caixa dobrável de paredes finas)
- A duração usual do produto sem embalagem (a análise do uso típico do produto pode indicar se a embalagem é essencial para sua utilização ou se é descartada logo após a aquisição)



QUESTÃO 3

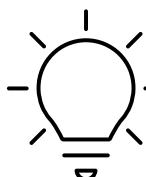
Todos os componentes do artigo, são utilizados, consumidos ou descartados juntamente com o produto?

Avaliação em misturas de bens de consumo e bens duráveis

Cenário Comum: Kits de artesanato ou conjuntos de trabalhos manuais que incluem materiais consumíveis (como lã, tinta, cola) e ferramentas duráveis (como agulhas, pincéis, tesouras).

- # Nem todos os componentes do artigo são utilizados da mesma forma.
- # Alguns itens são consumidos durante o uso, enquanto outros permanecem após o término do consumo.
- # A possibilidade de substituir os itens consumíveis não altera sua classificação, pois eles são bens distintos.

O que realmente importa?



Para que o artigo em análise seja classificado como parte integrante do produto, a resposta à questão 3 deve ser afirmativa para todos os componentes. Nesse caso, a proporção entre bens de consumo e bens duráveis não influencia a classificação. **A avaliação do Critério 3 exige sempre uma análise caso a caso**, considerando a função real de cada componente e sua relação com o produto ao longo do ciclo de vida.

NÃO EMBALAGEM

Bens de consumo

A aplicação do critério aos bens de consumo é determinada pelo fato de os bens, na sua forma específica, não poderem ser consumidos sem o artigo em questão ou perderem a sua qualidade característica sem o artigo. **Exemplos incluem** (não exaustivos):



Sacos de película solúvel em água para detergente da máquina de lavar loiça



peles de salsicha



palitos de chupa

Bens duráveis

Para os seguintes artigos, pode presumir-se que envolvem os bens ou são utilizados/necessários para armazenamento durante todo o seu ciclo de vida útil. **Exemplos incluem** (não exaustivos):



Vasos de flores onde a planta permanece permanentemente (geralmente plantas de vida curta ou plantas sem crescimento significativo em tamanho)



Caixas de ferramentas, estojos plásticos para furadeiras



Moedor mecânico integrado num recipiente recarregável



Estojos para CD, DVD e vídeos

Caixas deslizantes de alta qualidade para jogos, desde que estes se destinem a ser jogados na caixa ou que todos os componentes sejam guardados nelas durante a sua vida útil (incluindo puzzles < 5 000 peças, uma vez que estes são dispostos com mais frequência e colocados de novo na caixa para evitar a perda de peças)



EMBALAGEM

Bens de consumo (incluindo misturas de bens de consumo e bens duráveis)

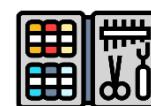
A avaliação dos bens de consumo é determinada pelo fato de os bens na sua forma específica poderem ser consumidos sem qualquer problema sem o artigo em questão. **Exemplos incluem** (não exaustivos):



Garrafas de aço recarregáveis para diversos tipos de gases, exceto extintores de incêndio



Rolos, tubos e cilindros à volta dos quais se enrola um material flexível (ex.: rolos de papel alumínio, plástico filme)



Caixas de encaixe para conjuntos de consumo (ex.: kits de artesanato, kits de hobby)



Cápsulas de café, cacau e leite que ficam vazias após o uso

Formas de papel para bolos vendidas juntamente com os produtos de pastelaria



Caixas para doces, caixas de fósforos



Relativamente aos próximos artigos (exemplos não exaustivos), pode presumir-se que não envolverão os produtos nem serão utilizados para armazenamento durante o seu ciclo de vida útil:

- Película em torno de caixas de CD, sacos de película para peças de jogos, caixas dobráveis de paredes finas para jogos cuja vida útil é normalmente inferior à do jogo e caixas deslizantes para puzzles com mais de 5.000 peças, uma vez que estes geralmente são montados apenas uma vez e depois fixados.
- Vasos de plantas nos quais a planta permanece apenas temporariamente (por exemplo, para todas as plantas que são transplantadas para o solo ou plantas de longa duração que são replantadas devido ao crescimento ou para prolongar a sua vida útil).
- Torres plásticas vendidas juntamente com CDs e que não são utilizados para armazenamento ao longo de toda a sua vida útil (por exemplo, apenas até serem utilizados).